



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**Sector de Defesa: Focado no Planeamento por Capacidades Rumo à Modernização das  
FADM.**

**Discurso de Sua Excelência o Presidente da República, na Cerimónia de Abertura do  
XXII Conselho Coordenador do Ministério da Defesa Nacional.**

**Maputo, 19 de Janeiro de 2022**

**Senhor Ministro da Defesa Nacional;**

**Senhora Ministra do Interior;**

**Senhor Director-Geral do SISE;**

**Senhor Ministro dos Combatentes;**

**Senhor Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;**

**Senhora Presidente do Instituto Nacional de Gestão de Desastres;**

**Senhor Presidente da 6ª Comissão na Assembleia da República;**

**Senhores Antigos Dirigentes do Ministério da Defesa Nacional e do Estado Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;**

**Estimados Oficiais Gerais, Superiores, Subalternos, Sargentos e Praças das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;**

**Caros Delegados ao XXII Conselho Coordenador do Ministério da Defesa Nacional;**

**Distintos Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

É motivo de muita satisfação, procedermos à abertura do Conselho Coordenador do Ministério da Defesa Nacional e, desta vez, sob o lema “**Sector de Defesa: Focado no Planeamento por Capacidades Rumo à Modernização das FADM**”.

Usamos a oportunidade para saudar as Forças de Defesa e Segurança pela sua inquestionável entrega, combate sem tréguas e com bravura às acções terroristas na Província de Cabo Delgado e na defesa da lei e ordem.

Igualmente, felicitamos e desejamos êxitos às novas direcções do Ministério da Defesa Nacional e das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, às quais esperamos mais dinamismo e aproximação às classes inferiores ao comando central.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

O cenário de defesa e segurança continua sendo altamente desafiante para vários actores na actualidade. Os fenómenos que ameaçam a segurança global, regional e nacional têm se manifestado de forma dinâmica e apresentam metamorfoses que as tornam cada vez mais complexos, exigindo, por isso uma resposta perspicaz.

As actividades terroristas no nosso país constituem apenas uma evidência de que as ameaças actuais se sobrepõem ou transcendem as fronteiras politicamente estabelecidas entre Estados, passando para um nível mais internacionalizado. Contudo, esta tendência não nos deve distrair da agenda principal.

Esta realidade coloca sobre o Sector de Defesa Nacional, desafios acrescidos no sentido de aprimorar os seus mecanismos de actuação para responder ao carácter dinâmico dessas ameaças à segurança e integridade territorial.

Como temos dito, perante este cenário, o Sector de Defesa Nacional deve tornar-se cada vez mais proactivo, analisando os cenários diversos, suas ligações, manifestações e antecipar medidas profiláticas ou de combate. Em momento nenhum, o Sector de Defesa Nacional deve ser surpreendido.

### **Caros Delegados,**

Como acabámos de ouvir do Ministro, esta reunião tem como objectivo analisar o grau de cumprimento das acções definidas no último Conselho Coordenador e das Actividades inscritas no Plano Económico e Social 2021, ao nível do Sector de Defesa e desenhar estratégias para o ano de 2022.

Neste quadro, impõe-se que não se limitem apenas a verificar o que foi cumprido e o que não foi, mas também aprofundem as razões da não execução de determinadas actividades.

Queremos que, ao fim dos 4 dias em que se propõem a debater, saiam com propostas de acções claras e concisas sobre os caminhos que o sector de Defesa Nacional deve trilhar para a execução eficaz e eficiente das tarefas a si atribuídas.

Apelamos, ainda, para que esta reunião sirva de momento ímpar para reforçar a coesão, coordenação e articulação entre todos os sectores, constituindo-se num bloco de uma única força de trabalho, pois, estes atributos constituem as premissas para o sucesso da vossa nobre missão de defender a nossa integridade territorial e as conquistas da economia, paz e democracia.

### **Estimados Membros do Conselho Coordenador,**

Satisfaz-nos constatar que o lema por vós escolhido, “**Sector de Defesa: Focado no Planeamento por Capacidades**”, está alinhado com o que temos estado a defender para este Sector, que é de se adequar à actual dinâmica das ameaças à segurança global. Por conseguinte, recomendamos que **discutam e deliberem**, com clarividência e realismo, sobre passos concretos para a gradual modernização e profissionalização do sector, acompanhando todo o processo de evolução tecnológica que deve servir de alicerce para projectar as futuras ameaças, assim como o levantamento de Capacidades necessárias para lhes fazer face.

Para tal, deverão ser capazes de compatibilizar a **evolução tecnológica, o que implica a modernização dos meios das FADM**, com a capacidade financeira do país e constatar como é que estes dois pressupostos se podem complementar com vista à aprimorar a capacidade de defesa do país.

**Verifiquem**, ainda, o enquadramento da doutrina em curso, em função do processo de reestruturação que se pretende, de modo a permitir a sua actualização sem a tornar descontinuada.

Para o efeito, é imperioso que analisem, com alguma atenção, o funcionamento do sistema de organização do sector, no sentido de torná-lo mais fluído e menos burocrático, mas sempre obedecendo à hierarquia estabelecida.

Este processo nunca deverá ser levado a cabo, perdendo de vista que o principal recurso é o **capital humano**. Por isso, **instamo-los** a incluírem, nas discussões, a necessidade de verificar a estrutura do pessoal e a conformação criteriosa com o perfil exigido para o seu recrutamento, instrução e formação.

**“No processo de modernização, devem aprimorar o factor qualidade e não pela simples quantidade. Pretendemos uma força interventiva, pujante e forte. Neste caso, o treinamento deve ser permanente e rigoroso.”**

**Caros Participantes,**

Porque o vosso lema se refere, ainda, à questão de **planeamento por capacidades**, gostaríamos de referir que este desiderato não pode ser alcançado sem que, igualmente, se revisitem documentos estruturantes do sector.

Nestes termos, devem reflectir sobre a possibilidade de adequar a **Lei de Programação Militar, Dispositivo de Forças, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Institucional 2022-2032**, entre outros documentos, à realidade e objectivos estratégicos do Sector.

Anotamos, positivamente, o alinhamento das palestras que nos parecem bem alinhadas ao lema desta reunião, com temas relativos: (i) **ao planeamento por capacidades**; (ii) **às fontes alternativas de financiamento às FADM na rubrica de investimento** e (iii) **ao Dilema do uso de menores nos Conflitos Armados (no mundo, em África, na SADC e em Moçambique)**.

Estes temas têm o mérito de, não apenas, se centrarem na questão da capacitação das FADM, mas também na necessidade de as FADM continuarem a respeitar os Direitos Humanos, como o têm feito, no caso concreto e a título de exemplo, protecção da criança para não ser recrutada e usada como soldado.

**Procurem**, sempre, actuar em uníssonos, **criem** condições para que assim seja, obedecendo os altos valores da disciplina, patriotismo e sentido de missão, que vos caracterizam. Para o efeito, coloquem, cada vez mais, a Educação Cívico-Patriótica na vanguarda do sector.

O nosso exército não pode ser caracterizado por actos de corrupção, nem deve extorquir às comunidades. Para que isso não aconteça, a responsabilidade número um é da chefia imediatamente superior.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Gostaria de terminar esta intervenção, reiterando o apelo para que todos possamos contribuir para a pacificação de Moçambique, a nação que juramos servir.

O terrorismo já provou que é um inimigo que só pode ser vencido, se houver união entre os moçambicanos e se todo o mundo se unir, pois, assim este não terá possibilidades de penetrar e prosperar. Não podemos permitir que este mal se espalhe pelo país.

A coordenação com as Forças amigas da SADC e do Ruanda é fundamental. Moçambique está a tornar-se num modelo de cooperação bilateral e multilateral no combate ao terrorismo universal. O nosso bloco – a SADC – é tomado como exemplo de intervenção colectiva em defesa dos interesses dos seus membros. Vamos capitalizar.

Por outro lado, devemos ser parceiros da população em geral, que é nossa base de existência e esta deve estar atenta a qualquer tipo de actividade suspeita. Colaboremos com os órgãos de comunicação social que devem reportar com isenção, observando a confidencialidade, se for o caso.

Discutam com a Comunidade Académica para que esta possa continuar a realizar estudos científicos isentos de manipulações sobre diversos fenómenos e propor soluções. Soluções devem vir também da sociedade civil e dos religiosos que devem ser os difusores da mensagem de paz.

Enquanto Governo, estamos a levar a cabo o programa de reconstrução das Infra-estruturas socio-económicas destruídas pelos terroristas na província de Cabo Delgado. Este exercício irá complementar os esforços das Forças de Defesa e Segurança no terreno e, de forma integrada, as iniciativas com vista ao retorno seguro das populações deslocadas às zonas de origem.

**Estimados Participantes,**

Formulamos a todos os delegados, votos de uma Reunião do Conselho Coordenador bem-sucedida, com discussões profícuas, francas e abertas.

**Com estas palavras, tenho a honra de declarar aberto o XXII Conselho Coordenador do Ministério da Defesa Nacional.**

**Bom trabalho a todos!**